

## RESSALVA

Atendendo solicitação do autor, o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 26/08/2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO  
Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e  
Aprendizagem

MAYRA MANZUTTI GARCIA

**RELACIONAMENTOS DE AMIZADE E SENSO DE HUMOR EM ADULTOS  
JOVENS.**

**BAURU  
2022**

**MAYRA MANZUTTI GARCIA**

**RELACIONAMENTOS DE AMIZADE E SENSO DE HUMOR EM ADULTOS  
JOVENS.**

Dissertação apresentada como requisito à obtenção do título de Mestre à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem Ciência, área de concentração desenvolvimento: comportamento e saúde, sob a orientação do Prof. Dr. Sandro Caramaschi.

**BAURU  
2022**

Garcia, Mayra Manzutti.

Senso de humor e relacionamentos de amizade em adultos jovens/ Mayra Manzutti Garcia, 2022. 86p.

Orientador: Sandro Caramaschi

Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual Paulista (Unesp). Faculdade de ciências, Bauru, 2022.

1. Amizade. 2. Senso de humor. 3. Psicologia evolucionista. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de ciências. II. Título.

## FOLHA DE APROVAÇÃO



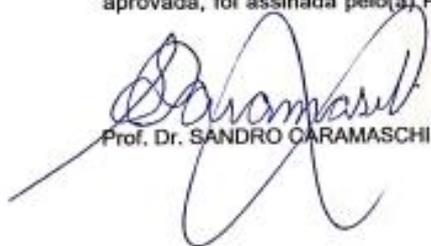
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Bauru



**ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE Mestrado de MAYRA MANZUTTI GARCIA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.**

Aos 26 dias do mês de agosto do ano de 2022, às 09:00 horas, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE Mestrado de MAYRA MANZUTTI GARCIA, intitulada **Senso de humor e relacionamentos de amizade em adultos jovens**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Prof. Dr. SANDRO CARAMASCHI (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia / Faculdade de Ciências UNESP Bauru, Prof. Dr. RINALDO CORRER (Participação Virtual) do(a) Curso de Psicologia / Faculdade Eduvale de Avaré, Prof. Dr. HUGO FERRARI CARDOSO (Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia / Universidade Estadual Paulista. Após a exposição pela mestranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: APROVADO. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

  
Prof. Dr. SANDRO CARAMASCHI

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos que fizeram parte da minha trajetória acadêmica até aqui. Primeiramente agradeço a USC, atual Unisagrado, por ter possibilitado um melhor direcionamento acerca da minha visão de homem, de mundo e de ciência. Obrigada por ter possibilitado o meu encontro com a psicologia, com professores, profissionais e teorias que viabilizaram meu crescimento profissional, minha contribuição social e realização pessoal.

Agradeço às amigas que fiz enquanto estava me graduando, cito aqui Jennifer Secco, Larrica Rinaldi, Amanda Campos e Karin Pinheiro. Obrigada por me acolherem, obrigada pelas risadas, histórias, obrigada por me aceitarem e validarem meu jeito de ser, obrigada por rirem das minhas piadas. Nossas trocas sempre foram muito importantes para mim.

Abro um parágrafo especial para agradecer a Isadora Braga, a melhor amiga que eu poderia ter ganhado na minha vida. Apesar de, às vezes, sentir minha fé em Deus estremecida, eu olho para você e acredito que só Deus, em sua infinita bondade, poderia ter colocado alguém como você na minha vida. Você é luz na minha vida. Obrigada por tudo, “apigaaaa”!

Agradeço a minha família, amigos e colegas que sempre torceram por mim e me apoiaram, cada um de um jeito ou em um momento.

Agradeço ao meu professor e orientador Sandro Caramaschi por todo o conhecimento transmitido, toda a paciência e suporte oferecidos. Agradeço pelas reuniões, conversas e por ter possibilitado a realização da minha pesquisa.

Agradeço a minha banca de qualificação e defesa composta por dois professores maravilhosos, Rinaldo Correr e Hugo Cardoso. Obrigada por aceitarem participar do aprimoramento do meu trabalho e pelo carinho para comigo.

Agradeço a UNESP – Bauru pela oportunidade de ter contato com a produção científica e contribuir um pouquinho com a construção de conhecimento na área da psicologia.

E agradeço aos 100 jovens universitários de diferentes cursos que aceitaram participar da minha pesquisa e responderam ao meu questionário. Sem vocês nada disso seria possível.

## Resumo

As interações de amizade vivenciadas por adultos jovens diferenciam-se de interações estabelecidas em fases anteriores e posteriores do desenvolvimento. Entre esse grupo, a literatura aponta diferenças e ou/particularidades nos domínios social, instrumental e afetivo da amizade. Este estudo teve o objetivo de correlacionar estilos de humor apresentados e desejados por jovens adultos em interações sociais de amizade e comparar os resultados com base na variável sexo biológico. Método: Para isso, foram aplicados três instrumentos com um grupo de adultos jovens de 18 a 25 anos de idade, sendo um questionário elaborado para a pesquisa, no qual os participantes apontaram características de personalidade, interação e sociais desejadas em um possível amigo; o *Humor Styles Questionnaire*, que identifica o estilo de humor pessoal; e uma adaptação deste mesmo questionário, no qual os participantes indicaram a preferência de estilo de humor utilizado como critério na escolha de amizades. Os resultados apontaram que há similaridades entre homens e mulheres no que se refere a prevalência de determinados estilos de humor próprio. Os dados indicaram que os participantes apresentaram uma tendência em selecionar ou escolher amizades com características de humor semelhantes às suas. Os participantes não reconheceram dados sociodemográficos como idade, estado civil, religião, renda como variáveis importantes nos relacionamentos de amizade, apesar de que a literatura aponta estes fatores como relevantes nas interações de amizade. Foram constatadas diferenças em relação às preferências de estilos de humor no amigo ideal para homens e mulheres, visto que os homens apresentaram maior preferência por amigos com estilo de humor afiliativo e autodepreciativo e as mulheres indicaram maior preferência por amigas com senso de humor otimista. O público feminino apresentou maior pontuação do que o público masculino ao selecionar características de amigas/amizade, apontando que as mulheres valorizam mais estas características, como também são mais criteriosas em suas escolhas de amigas ou amizades. O estudo trouxe contribuições acerca de variáveis que se entrelaçam e influenciam os processos de interação de amizade entre adultos jovens.

Palavras-chave: Amizade. Senso de humor. Psicologia Evolucionista.

## **Resumo em inglês**

### **Abstract**

Friendship interactions experienced by young adults differ from interactions established at earlier and later stages of development. Among this group, the literature points out differences and/or particularities in the social, instrumental and affective domains of friendship. This study aimed to correlate mood styles presented and desired by young adults in friendship social interactions and compare the results based on the biological sex variable. Method: For this, three instruments were applied with a group of young adults between 18 and 25 years of age, being a questionnaire designed for the research, in which the participants pointed out personality, interaction and social characteristics desired in a possible friend; the Humor Styles Questionnaire, which identifies personal humor style; and an adaptation of the same questionnaire, in which the participants indicated the preference for the style of humor used as a criterion in choosing friends. The results showed that there are similarities between men and women regarding the prevalence of certain styles of humor. The data indicated that participants showed a tendency to select or choose friendships with mood characteristics similar to their own. Participants did not recognize sociodemographic data such as age, marital status, religion, income as important variables in friendship relationships, although the literature points out these factors as relevant in friendship interactions. Differences were found in relation to the preferences of styles of humor in the ideal friend for men and women, since men showed a greater preference for friends with an affiliative and self-deprecating style of humor and women indicated a greater preference for friends with an optimistic sense of humor. The female audience had a higher score than the male audience when selecting characteristics of friends/friendship, pointing out that women value these characteristics more, as well as being more judicious in their choice of friends or friendships. The study brought contributions about variables that intertwine and influence the processes of friendship interaction among young adults.

**Keywords:** Friendship. Sense of humor. Evolutionary Psychology.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

<b>Ilustração 1:</b> Modelo do uso do humor.....	08
<b>Ilustração 2:</b> Humor afiliativo.....	09
<b>Ilustração 3:</b> Humor otimista.....	09
<b>Ilustração 4:</b> Humor agressivo.....	10
<b>Ilustração 5:</b> Humor autodepreciativo.....	10

## **LISTA DE TABELAS**

### **Artigo 1**

Tabela 1 - Comparação pelo Teste T de Student entre os participantes femininos e masculinos de acordo com estilo de senso de humor.....23

Tabela 2 - Comparação pelo Teste T de Student entre os participantes femininos e masculinos de acordo com estilo de senso de humor avaliado para amigos ideais.....24

Tabela 3 - Correlação entre o estilo de senso de humor próprio e para o amigo ideal, calculada para os participantes Femininos.....25

Tabela 4 - Correlação Linear de Pearson entre o estilo de senso de humor próprio e para o amigo ideal, calculada para os participantes Masculinos.....26

Tabela 5 - Correlação Linear de Pearson entre o estilo de senso de humor próprio e para o amigo ideal, calculada para os participantes Femininos e Masculinos.....26

### **Artigo 2**

Tabela 1 - Comparação entre participantes femininos e masculinos acerca das características preferidas em relação a um possível amigo(a).....42

Tabela 2 - Correlação Linear de Pearson (valores significativos) entre o estilo de senso de humor próprio (i) e as características desejadas para um amigo ideal (a), calculada para os participantes Femininos e Masculinos.....43

Tabela 3 - Correlação Linear de Pearson (valores significativos) entre o estilo de senso de humor próprio (i) e as características desejadas para um amigo ideal (a), calculada para os participantes Femininos e Masculinos.....44

Tabela 4 - Correlação Linear de Pearson (valores significativos) entre o estilo de senso de humor próprio (i) e as características desejadas para um amigo ideal (a), calculada para os participantes Femininos e Masculinos.....45

Tabela 5 - Correlação Linear de Pearson (valores significativos) entre o estilo de senso de humor próprio (i) e as características desejadas para um amigo ideal (a), calculada para os participantes Femininos e Masculinos.....46

Tabela 6 - Correlação Linear de Pearson (valores significativos) entre o estilo de senso de humor próprio (i) e as características desejadas para um amigo ideal (a), calculada para os participantes Femininos e Masculinos.....47

Tabela 7 - Correlação Linear de Pearson (valores significativos) entre o estilo de senso de humor próprio (i) e as características desejadas para um amigo ideal (a), calculada para os participantes Femininos e Masculinos.....48

Tabela 8 - Correlação Linear de Pearson (valores significativos) entre o estilo de senso de humor próprio (i) e as características desejadas para um amigo ideal (a), calculada para os participantes Femininos e Masculinos.....49

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução.....</b>	<b>6</b>
<b>2. Justificativa.....</b>	<b>12</b>
<b>3. Metodologia geral.....</b>	<b>13</b>
<b>4. Artigo 1</b>	
<b>4.1. Introdução.....</b>	<b>16</b>
<b>4.2. Método.....</b>	<b>20</b>
<b>4.3. Resultados.....</b>	<b>22</b>
<b>4.4. Discussão.....</b>	<b>27</b>
<b>4.5. Conclusão.....</b>	<b>30</b>
<b>4.6. Referências.....</b>	<b>30</b>
<b>5. Artigo 2</b>	
<b>5.1. Introdução.....</b>	<b>32</b>
<b>5.2. Método.....</b>	<b>37</b>
<b>5.3. Resultados.....</b>	<b>40</b>
<b>5.4. Discussão.....</b>	<b>49</b>
<b>5.5. Conclusão.....</b>	<b>57</b>
<b>5.6. Referências.....</b>	<b>58</b>
<b>6. Conclusão geral.....</b>	<b>61</b>
<b>7. Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....</b>	<b>66</b>
<b>8. Referências.....</b>	<b>62</b>
<b>9. Anexo 1 – Parecer Consubstanciado do CEP.....</b>	<b>66</b>
<b>10. Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....</b>	<b>69</b>
<b>11. Anexo 2 – Questionário de Estilos de Humor.....</b>	<b>70</b>
<b>12. Apêndice B – Questionário de Estilos de Humor – Amizades.....</b>	<b>75</b>
<b>13. Apêndice C – Questionário – Critérios de Escolha de Amizade.....</b>	<b>80</b>
<b>14. Apêndice D - Quadro de características de amizade utilizado no estudo separadas de acordo com a perspectiva de Mendelson e Aboud (1999).....</b>	<b>85</b>

## INTRODUÇÃO

Sociologicamente, pode-se considerar uma pessoa como adulta a partir do momento em que ela se torna responsável por si mesma ou escolhe uma carreira, se casa ou estabelece um relacionamento afetivo estável, inicia uma família. A maturidade psicológica depende do descobrimento da própria identidade, da independência dos pais, desenvolvimento de um sistema de valores e estabelecimento de relacionamentos. Desde a década de 1950, com a revolução tecnológica, a educação universitária e a formação especializada se tornaram cada vez mais essenciais, o que culminou no aumento das idades típicas para se casar, ter o primeiro filho. Atualmente, a vida adulta é marcada por múltiplas etapas, como ingressar na faculdade, sair da casa dos pais, casar-se, ter filhos, entretanto, a ordem em que essas transições ocorrem variam. Para muitos jovens hoje, o início da vida adulta é momento para experimentação que ocorre antes de assumir os papéis sociais e as responsabilidades inerentes à vida adulta. (PAPALIA & FELDMAN, 2013; FREIRE et al., 2018).

O processo de desenvolvimento acontece ao longo da vida do sujeito e é influenciado por diversos fatores como socioeconômicos, culturais, étnicos/raciais, gênero etc. Espera-se que na fase adulta, haja o desenvolvimento de maturidade pelo indivíduo, maior estabilidade, melhor gerenciamento das escolhas pessoais, profissionais e sociais. (BRAGA & DOS SANTOS, 2019).

As relações sociais são fundamentais para a saúde e bem-estar. Estudos indicam que no ambiente social, tanto a integração social como o apoio social são fatores que promovem a saúde. Nesse sentido, a integração social se refere ao envolvimento ativo em uma variada faixa de relacionamentos, atividades e papéis sociais. Já o apoio ou suporte social se refere a recursos materiais, informativos e psicológicos que derivam da rede social, de modo que o indivíduo possa recorrer em busca de ajuda para lidar com situações estressantes, por exemplo. (PAPALIA & FELDMAN, 2013).

O conceito de amizade é bastante amplo, mas pode ser caracterizado pela interrelação existente entre afeto, intimidade, reciprocidade e espontaneidade entre dois ou mais indivíduos. Salienta-se que a ausência de laços de amizade pode ser compreendida como um fator de risco para alterações socioemocionais e comportamentais. Por outro lado, a amizade está relacionada ao compartilhamento de experiências e interesses, enfrentamento de situações estressantes, desenvolvimento de sentimentos e emoções, podendo ser satisfatória. (DOS SANTOS, 2021).

As amizades podem ser estabelecidas a partir de quatro fatores, o primeiro denominado **ambiental**, que está relacionado à proximidade residencial; o segundo denominado

**situacional**, referindo-se à interação, frequência, disponibilidade e dependência; o terceiro chamado **individual**, atrelado às regras de inclusão e exclusão praticadas na pré-seleção de possíveis amigos; e quarto, **fator diático**, que se refere a correlação entre primeiras impressões e abertura para conversar. (DOS SANTOS, 2021).

A definição científica de amizade é multifacetada, visto que existem muitas variáveis a se considerar, por exemplo, sexo, etnia, religião, cultura, status, escolaridade, estado civil, proximidade residencial etc. Além destas, fatores como tempo de amizade, proximidade física, valores pessoais, entre outros também são relevantes. É possível compreender a amizade como a interação entre duas ou mais pessoas que estabelecem laços, onde não há vínculos sexuais ou familiares, ocorre de modo recíproco e é iniciada voluntariamente. (SCHÖLOSSER, 2020).

Outros fatores como afeto, companheirismo, intimidade, segurança emocional, cuidado, compreensão, confiança, liberdade para se expressar e confidenciar também fazem parte das interações de amizade. A literatura ainda aponta a amizade como promotora de percepção de felicidade, saúde física e mental, bem-estar, qualidade de vida,  *coping* (conjunto de estratégias utilizadas para adaptação às circunstâncias adversas ou estressantes.), entre outros. (SCHÖLOSSER, 2020).

A terminologia humor é constantemente utilizada por leigos e estudiosos contemporâneos de forma bastante ampla para se referir a qualquer coisa que as pessoas fazem ou dizem e que é percebida como engraçada, provocando alegria e risos nos outros. A partir do século XX, os psicólogos passaram a definir o senso de humor como um aspecto essencial da saúde mental. Nesse sentido, o senso de humor tornou-se sinônimo de ser estável, bem ajustado, capaz de se adaptar ao estresse, além de afável, descontraído e não propenso ao sentimento de raiva. O humor pode ser compreendido como uma forma de jogo social iniciada por uma percepção de incongruência lúdica que produz a resposta emocional de alegria, expressa por meio de risadas e sorrisos. Além dos fatores cognitivos, emocionais e comportamentais básicos a todas as instâncias de humor, é notável a variedade de situações e eventos sociais podem provocar a resposta de humor. (MARTIN & FORD, 2018).

A complexidade da linguagem e da imaginação permite ao homem criar humor em uma variedade de formas. Com a evolução da linguagem, cultura e tecnologia, foram desenvolvidos novos métodos e estilos de comunicação do humor, desde brincadeiras, brincadeiras interpessoais espontâneas, à tradições de contar histórias orais, dramas cômicos, literatura humorística, filmes de comédia, rádio, televisão, shows, piadas e caricaturas. A maior parte do humor e do riso que experimentamos em nossas vidas no dia a dia surge espontaneamente no decorrer de nossas interações cotidianas com outras pessoas. Esse tipo de humor interpessoal

ocorre em quase todos os tipos de interação, seja ela formal ou informal, e inclui conversas entre namorados, amigos íntimos, colegas, colegas de trabalho, parceiros de negócios, balconistas e clientes, médicos e pacientes, professores e alunos e até mesmo estranhos. (MARTIN & FORD, 2018).

Além disso, os indivíduos variam no grau em que produzem humor em suas interações diárias com os outros. A maioria das pessoas gosta tanto da emoção positiva da alegria que valoriza muito aqueles indivíduos que são especialmente bons em fazê-las rir. Essas são as pessoas que muitas vezes descrevemos como tendo um bom senso de humor e tendem a ser particularmente procuradas como amigos e parceiros românticos. O humor pode apresentar três funções psicológicas, sendo elas: benefícios emocionais e interpessoais da alegria; alívio de tensão e enfrentamento; e funções sociais em contexto de grupo. (MARTIN & FORD, 2018).

A vertente teórica de Martin compreende que os estilos de humor podem ser adaptativos ou mal adaptativos. Os estilos adaptativos se referem aos estilos afiliativo e otimista (autoaperfeiçoamento), os estilos desadaptativos se referem ao estilo agressivo e autodepreciativo. (HALFPENNY & JAMES, 2020). Além disso, os estilos de humor podem se apresentar enquanto função intrapessoal, que tem como objetivo melhorar a si mesmo, e se refere aos estilos autodepreciativo e autoaperfeiçoamento; e interpessoal, que tem como objetivo melhorar as relações com os outros e se refere aos estilos agressivo e afiliativo.

Figura 1 – Modelo do uso do humor



Segundo Halfpenny e James (2020) o humor afiliativo está positivamente correlacionado com interação social positiva, intimidade social, autoestima e bem-estar psicológico geral.

Figura 2 – Humor afiliativo



Fonte: Quino, 1999, p. 374

O estilo de humor otimista (autoaprimoramento) é utilizado para liberar a tensão e aumentar o humor para superar as dificuldades. Está positivamente correlacionado com o bem-estar psicológico geral, otimismo, autoestima, satisfação com o apoio social. (HALFPENNY & JAMES, 2020).

Figura 3 - Humor otimista



Fonte: Quino, 1999, p. 29.

Por outro lado, o estilo de humor agressivo é compreendido como o uso de piadas, provocações ou sarcasmo para melhorar o eu às custas dos outros, podendo causar impacto prejudicial à relação social. É mal adaptativo, pois positivamente relacionado à hostilidade. (HALFPENNY & JAMES, 2020).

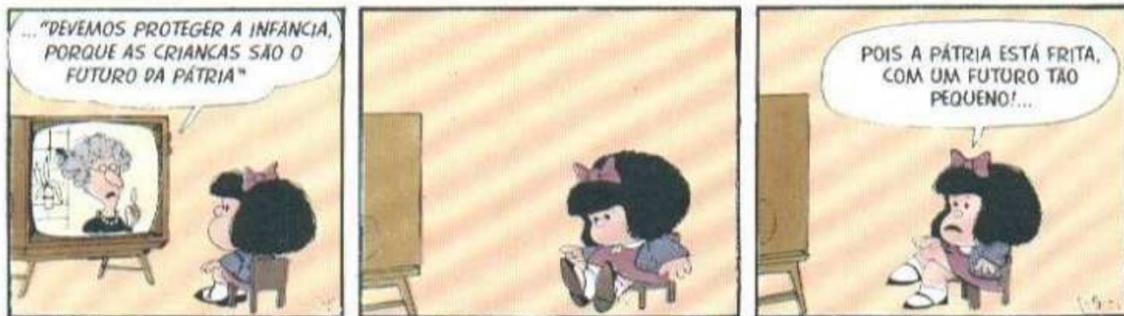
Figura 4 – Humor agressivo



Fonte: Quino, 1999, p. 4

O estilo autodepreciativo se refere às tentativas de o indivíduo fazer os outros rirem às custas de si mesmo. Está negativamente correlacionado com o bem-estar psicológico geral, autoestima e satisfação com o apoio social. (HALFPENNY & JAMES, 2020).

Figura 5 – Humor autodepreciativo



Fonte: Quino, 1999, p. 17.

Este trabalho apresenta o estudo de campo realizado com adultos jovens de ambos os sexos, com idades de 18 a 25 anos, graduandos de diversas áreas do conhecimento. O trabalho está dividido em dois artigos oriundos da coleta e análise de dados realizada.

O primeiro artigo trata dos dados levantados a partir da aplicação de um questionário sociodemográfico, o Questionário de Estilos de Humor e a adaptação deste, denominada por Questionário de Estilos de Humor – Amizade. A partir destes instrumentos foi possível coletar dados acerca do estilo de humor de cada participante, sendo humor afiliativo, otimista, agressivo e autodepreciativo. Foi possível também levantar informações acerca do estilo de humor desejado pelos participantes em suas interações de amizade.

O segundo artigo traz os dados coletados a partir da aplicação do Questionário de Estilos de Humor, Questionário de Estilos de Humor – Amizade, e também de um questionário de

características de amizade elaborado especificamente para o presente estudo. A dissertação aborda resultados relacionados a correlação realizada entre os três instrumentos aplicados com os participantes, no qual foi analisado o estilo de humor próprio e desejado pelos participantes de ambos os sexos e as características de amizade desejadas em suas relações de amizade.

Conforme os achados de Marquezin (2018) a partir dos dados sobre os estilos de humor dos participantes, foi possível constatar a prevalência do princípio da homogamia, visto que os participantes indicaram preferência por amigos(as) que apresentassem o mesmo senso de humor. O princípio da homogamia ou pareamento concordante refere-se a uma tendência a preferir, procurar ou mesmo escolher parceiros amorosos ou outros que apresentem características semelhantes às próprias. (YAMAMOTO & VALENTOVA, 2018).

## CONCLUSÃO

Não foram encontrados até o momento, estudos que investigassem a relação entre estilos de senso de humor e amizades, trata-se, portanto, de pesquisa inédita na área. Este estudo trouxe contribuições importantes que possibilitaram a compreensão da dimensão dos quatro estilos de humor propostos por Martin et al. (2003) nos relacionamentos de amizade de adultos jovens solteiros, universitários, com idades entre 18 e 25 anos. Foram realizadas comparações dos resultados por sexo biológico dos participantes nos quesitos senso de humor próprio, senso de humor desejado em um amigo do mesmo sexo e realizadas correlações entre o estilo de humor próprio e do amigo ideal.

A produção de humor envolve diversos aspectos e sua compreensão é multifacetada. Este estudo trouxe informações relevantes acerca dos estilos de humor apresentados por adultos jovens e que fazem parte de suas interações de amizade. O senso de humor pode favorecer interações sociais, percepção de suporte social, enfrentamento de eventos estressantes, dentre outras situações. Existem estudos que investigam o senso de humor e amizade, características de personalidade, inteligência emocional. Este estudo trouxe novas informações sobre o uso do humor por adultos jovens, universitários e suas interações de amizade.

## REFERÊNCIAS

- ČEKRLIJA, Đorđe et al. Relação entre estilos de humor e cinco fatores alternativos de personalidade. **Personalidade e Diferenças Individuais**, v. 194, p. 111625, 2022.
- CURRY, O. S.; DUNBAR, R. IM. Sharing a joke: The effects of a similar sense of humor on affiliation and altruism. **Evolution and Human Behavior**, v. 34, n. 2, p. 125-129, 2013.
- DYCK, K. T; HOLTZMAN, S. Understanding humor styles and well-being: The importance of social relationships and gender. **Personality and individual differences**, v. 55, n. 1, p. 53-58, 2013.
- EYPE, E. S.; LOKESH, L. Humor Styles and Emotional Intelligence among Young Adults. **The International Journal of Indian Psychology**, v. 9, n. 2, p. 1907 – 1912, 2021.

HALFPENNY, C. C.; JAMES, L. A. Humor styles and empathy in junior-school children. **Europe's journal of psychology**, v. 16, n. 1, p. 148, 2020.

JOLLY, Cheryl; LOKESH, L. Humor Styles, Subjective Happiness and Self-Esteem Among Indian Adolescents. **The International Journal of Indian Psychology**, v. 9, n. 1, p. 849 – 855, 2022.

LAURSEN, B. et al. Being fun: An overlooked indicator of childhood social status. **Journal of Personality**, v. 88, n. 5, p. 993-1006, 2020.

MARTIN, R. A.; FORD, T. **A psicologia do humor: uma abordagem integrativa**. Imprensa Acadêmica, 2018.

MARTIN, R. A. et al. Individual differences in uses of humor and their relation to psychological well-being: Development of the Humor Styles Questionnaire. **Journal of research in personality**, v. 37, n. 1, p. 48-75, 2003.

MARQUEZIN, K. Q. D. Estilos de humor e habilidades sociais na escolha de parceiros amorosos em universitários. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, 2018.

MENDIBURO-SEGUEL, A.; PÁEZ, D.; MARTÍNEZ-SÁNCHEZ, F. Estilos de humor e personalidade: uma meta-análise da relação entre estilos de humor e os cinco grandes traços de personalidade. **Revista escandinava de psicologia**, v. 56, n. 3, pág. 335-340, 2015.

MENÉNDEZ-ALLER, A. et al. Humor como fator de proteção contra ansiedade e depressão. **Revista Internacional de Psicologia Clínica e da Saúde**, v. 20, n. 1, pág. 38-45, 2020.

SOARES, A. B. et al. Humor: ingrediente indispensável nas relações sociais?. **Psicologia: teoria e prática**, v. 16, n. 2, p. 93-105, 2014.

YAMAMOTO, M. E.; VALENTOVA, J. V. **Manual de psicologia evolucionista**. Natal: EDUFRN, 2018.

YIP, J. A.; MARTIN, R. A. Sense of humor, emotional intelligence, and social competence. **Journal of research in personality**, v. 40, n. 6, p. 1202-1208, 2006.

YUE, Xiao D.; LEUNG, Chun-Lok; HIRANANDANI, Neelam A. Ludicidade adulta, estilos de humor e felicidade subjetiva. **Relatórios Psicológicos**, v. 119, n. 3, pág. 630-640, 2016.

## **Artigo 2 – Características de amizade predominantes entre adultos jovens dos gêneros feminino e masculino.**

### **Resumo**

As relações de amizade se referem a interações voluntárias marcadas pelo afeto, reciprocidade, voluntariedade, abertura, apoio, diálogo, confiança, entre outros aspectos. O objetivo deste estudo foi realizar uma correlação entre características de amizade desejadas em um possível amigo e o estilo de humor próprio do participante, como também o estilo de humor desejado em uma possível interação de amizade. Para isso foram aplicados três instrumentos, sendo o Questionário de Estilo de Humor, Questionário de Estilo de Humor – Amizades e um Questionário de características de amizade. A amostra da pesquisa foi composta por 100 adultos jovens, universitários, de ambos os sexos, com idades entre 18 e 25 anos. Os resultados da pesquisa indicaram características de amizade valorizadas pelos participantes, sendo elas, confiança; respeito; perdão, compaixão, empatia; consideração, atenção, dedicação; valores, caráter; atividade, extroversão, habilidades sociais; afinidade, intimidade, proximidade; cumplicidade, parceria, fraternidade, irmandade; aconselhamento, informações; inspira admiração; me admira ou valoriza; conforto, apoio emocional; ponto de vista, ideias parecidas. Como também foi possível correlacionar estas características aos estilos de humor próprio e desejados em um possível amigo.

Palavras-chave: Amizade. Senso de humor. Adulto jovem.

## **INTRODUÇÃO**

### **Amizade**

Entende-se a amizade como um relacionamento pessoal, privado, afetivo e voluntário, fundamentado na sociabilidade, afinidade, confiança e também abertura para o compartilhamento de questões pessoais e íntimas, valores, reciprocidade, apoio, sinceridade, diálogo e investimento de tempo, sendo que esta reciprocidade favorece o desenvolvimento da confiança entre os amigos (FEHR, 1996; REZENDE, 2010). De acordo com Fehr (1996) as definições de amizade também variam segundo critérios como sexo, idade, estado civil, status profissional, religião, escolaridade, raça e etnia.

Estudos apontam dois motivos pelos quais o ser humano desenvolveu a capacidade para formar amizades. O primeiro se refere a receber ajuda e apoio mútuos e o segundo refere-se a entrada social, ou seja, ter pessoas por perto e interagir com elas. (APOSTOLOU & VETSA, 2022). Segundo estes mesmo autores, existem ao menos quatro motivos fundamentais para se fazer amigos, sendo eles: receber apoio, contribuição social, atingir metas de acasalamento e avanço pessoal.

Todo esse fenômeno pode ser compreendido como pressões de seleção que favoreceram a evolução do mecanismo de proximidade, permitindo aos seres humanos buscar amigos em

potencial e estabelecer estes vínculos. Além destes, os mecanismos de solidão, felicidade e as preferências de amizade também foram moldados por forças de seleção com este mesmo propósito. (APOSTOLOU & VETSA, 2022).

As amizades estabelecidas por adultos jovens podem ser menos estáveis do que em períodos anteriores e posteriores, visto que este público muda de cidade com maior frequência, por motivo de estudo, trabalho, entretanto uma parcela significativa destas pessoas consegue manter amizades de longa distância com qualidade e comprometimento. Nesta fase do desenvolvimento as amizades costumam centrar-se nas atividades de trabalho, parentalidade e também na troca de confidências e conselhos. Salienta-se ainda que algumas interações sociais de amizade são extremamente íntimas e apoiadoras, já outras são caracterizadas por conflitos frequentes. Ocorre também que relacionamentos entre melhores amigos são mais estáveis do que relações estabelecidas com um amante ou cônjuge. (PAPALIA & FELDMAN, 2013).

Autores pontuam sobre a importância das amizades para os adultos jovens, mencionando que pessoas que possuem amigos apresentam uma tendência a sentirem bem-estar, sentem-se bem consigo mesmas, como também apresentam maior facilidade para criar novos vínculos de amizade. (PAPALIA & FELDMAN, 2013). Os relacionamentos de amizade se constituem como uma fonte importante de felicidade e satisfação por intermédio de recompensas instrumentais, ou seja, que proporcionam ajuda, trocas; apoio emocional e companheirismo, como também previnem sentimentos de solidão. (ARGYLE, 2001 citado por DUARTE & DE SOUZA, 2010).

O modelo desenvolvimental dos relacionamentos de amizade criado por Fehr (1996) fundamenta que as amizades formam-se, desenvolvem-se, mantêm-se e encerram-se em um processo de inter-relação de quatro fatores, sendo: a) fatores ambientais: que envolvem proximidade residencial, local onde se passa a maior parte do dia, densidade populacional e questões comunicacionais da rede social; b) fatores situacionais: referem-se a probabilidade de interação, frequência de contato, dependência e também disponibilidade; c) fatores individuais: percepção da seletividade à categoria de amigos, envolve critérios de inclusão (aparência física, habilidade social, responsividade, timidez, e similaridade) e exclusão (desagrado e discrepância); e d) fatores diádicos: envolvem ao apreço mútuo e autorrevelação.

Duarte e De Souza (2010) pontuam que os relacionamentos de amizade favorecem a tolerância ao medo e ansiedade, auxiliam o indivíduo a lidar com situações estressantes e possibilitam o senso de identificação e exclusividade.

Geralmente as mulheres possuem mais amizades íntimas do que os homens, visto que, em interações com amigos, estes comumente compartilham informações e atividades, mas não

confidências. Já as mulheres apresentam maior propensão a compartilhar com suas amigas sobre problemas conjugais, receber conselhos e apoio. (PAPALIA & FELDMAN, 2013).

O estudo de Schlösser (2020) teve o objetivo de identificar elementos que constituem as representações sociais da amizade para universitários. Encontrou como resultado que pessoas do sexo masculino apresentam elementos representacionais da amizade como coleguismo e confiança, construídos por intermédio do convívio e experiências em conjunto. Já as pessoas do sexo feminino apresentaram como elementos representacionais da amizade caracterizadores como respeito, lealdade, tolerância, paciência, entre outros.

De acordo com DeSouza e Cerqueira-Santos (2012) a partir de definições e caracterizações analisadas na literatura, os principais aspectos que constituem relacionamentos de amizade podem ser divididos em três domínios. O primeiro campo é o *social*, constituído por características como companheirismo, lealdade e comprometimento; o segundo campo é o *instrumental*, composto pelas funções de ajuda, aconselhamento e trocas entre amigos; e o terceiro campo é o *afetivo*, sendo que envolve intimidade, apreço mútuo e afeição.

Um estudo realizado por estes mesmos autores com jovens de 18 a 30 anos de idade indicou que um percentual significativo da amostra demonstrou ter amizade íntima com pessoas do mesmo sexo, bem como demonstrou que fatores como idade, cidade, escolaridade e ocupação apresentaram o mesmo padrão de homogeneidade entre amigos adultos. Já fatores como estado civil e religião não demonstraram esta tendência à homogeneidade.

Garcia (2012) realizou um estudo com estudantes universitários que residiam e estudavam no Brasil. O autor observou que situações atreladas à manifestação de apoio e companheirismo, seguidos por participação em atividades de lazer foram os tipos de eventos que mais marcaram as amizades dos estudantes abordados. Neste mesmo estudo foram mencionadas pelos participantes 250 dificuldades nas amizades com conterrâneos e brasileiros, sendo que 29,6% relacionavam-se a distância; 15,6% estavam atreladas a comunicação; 14% diferenças pessoais; 08% diferenças culturais e 32,8% nenhuma dificuldade.

Em relação às funções que compõem a amizade, Mendelson e Aboud (1999) categorizaram seis diferentes componentes, sendo eles: *companheirismo estimulante*, que se refere a realização de atividades agradáveis, divertidas e estimulantes; *ajuda*, atrelada ao provimento de orientação, aconselhamento, assistência e auxílio; *intimidade*, que trata da sensibilidade aos estados e necessidades do outro, possibilitando abertura para a expressão de pensamentos, sentimentos e informações pessoais; *Aliança confiável*, referente a disponibilidade e lealdade constantes; *autovalidação*, que abrange as funções de tranquilizar,

encorajar e ajudar o outro a sustentar a autoimagem positiva; e *segurança emocional*, que refere a oferta de conforto e confiança em situações novas ou ameaçadoras.

Em seu estudo, DeSouza e Cerqueira-Santos (2012) concluíram que todas as seis funções de amizade foram positivamente relacionadas com a percepção de suporte social dos participantes, tanto no domínio emocional quanto no domínio prático. Pontuaram ainda sobre a influência da qualidade das amizades no provimento de recursos de enfrentamento para os indivíduos.

Souza e Duarte (2013) realizaram uma pesquisa com adultos jovens que demonstrou que, em comparação aos homens, as mulheres apresentaram mais satisfação e mais sentimentos positivos direcionados à melhor amizade. Entretanto, o estudo não demonstrou esta diferença entre os gêneros masculino e feminino ao analisar os sentimentos negativos.

Pereira *et al.* (2018) realizaram um estudo com adultos de 18 a 30 anos de idade e concluíram que, dentre outros, os relacionamentos de amizade são fatores protetivos, importantes e fazem a diferença para a resolução de problemas na idade adulta, como também são essenciais na prevenção de ideação suicida enquanto uma alternativa para manejar situações desafiadoras.

Estudos mais recentes encontrados tratam de relações de amizade entre o público adolescente como os achados de Carvalho *et al.* (2017), que analisaram a relação entre a qualidade das relações de amizade e as autopercepções de adolescentes, expressas no seu autoconceito; Freitas *et al.* (2018), que estudaram a qualidade da amizade e ajustamento social de adolescentes no grupo de pares; Raposo e Gonçalves (2018), que investigaram a relação entre a saúde dos amigos e o desempenho acadêmico de alunos do 6º ano; e Greco (2019), que investigou o conceito de melhor amigo e explorou a compreensão deste enquanto fator de proteção em situações de abuso entre pares.

### **Psicologia Evolucionista**

A psicologia evolucionista utiliza-se de distintos níveis de causalção, enfatizando a potencial contribuição do entendimento do processo de evolução e do valor adaptativo. Esta perspectiva tem como objeto de estudo a cognição humana. Entende-se que a cognição é constituída por um conjunto de adaptações que foram soluções para dificuldades (testes seletivos) que ocorreram no nosso passado evolutivo. Nesta direção, entende-se que as adaptações mentais produzem um conjunto de estratégias que funcionam no sentido de conduzir à uma melhor alocação de energia e tempo no que se refere à maximização da capacidade de reprodução do organismo em uma situação específica. (VARELLA *et al.*, 2017).

De acordo com Yamamoto, Leitão e Eugênio (2017) há indicativos de que o comportamento cooperativo é antagônico à perspectiva evolucionista, pois ao apresentar um comportamento cooperativo, o indivíduo tem custos que reduzem sua aptidão, isto é, reduzem seu sucesso no que se refere a questões reprodutivas, pois reduz possibilidades de seus genes serem repassados à próxima geração. Estes autores trazem a questão dos custos e benefícios que os comportamentos cooperativos podem trazer para a sobrevivência e reprodução do organismo. “O problema é que, ao mesmo tempo em que um indivíduo pode se beneficiar da cooperação mútua, ele pode se beneficiar ainda mais da exploração do esforço cooperativo dos outros” (YAMAMOTO, LEITÃO & EUGÊNIO, 2017, p. 105).

Dentre os comportamentos cooperativos é citada a **seleção por parentesco**, referindo-se a passagem dos nossos genes para a próxima geração, por intermédio dos nossos descendentes diretos e também parentes que conseguem se reproduzir. Sendo assim, comportamentos cooperativos emitidos para ajudar um parente, o emissor pode se deparar com custos mais altos do que os benefícios em seu tempo de vida, porém esses comportamentos se mantêm em virtude da representatividade genética. Este tipo de cooperação pode ser chamada de cooperação altruísta ou altruísmo. Salienta-se que, pelo viés da aptidão, comportamentos altruístas podem, de certa forma, ser egoístas, pois beneficiam os nossos próprios genes. (YAMAMOTO, LEITÃO & EUGÊNIO, 2017).

Já o conceito de **altruísmo recíproco** ou **reciprocidade direcionada** se refere aos comportamentos cooperativos que emitimos em favor de pessoas que não são nossos parentes. Esses comportamentos se mantêm pela expectativa de retribuição, advinda das pessoas que ajudamos diretamente. **A reciprocidade indireta** faz referência a quem observou alguma ação de reciprocidade direcionada. A reciprocidade indireta se mantêm, pois afeta a reputação e aprovação social do indivíduo, atraindo a cooperação de outros. (YAMAMOTO, LEITÃO & EUGÊNIO, 2017).

De acordo com esses autores, existem pré-requisitos necessários para que aconteça a reciprocidade direta: 1) tempo de vida relativamente longo, que possibilite a retribuição do favor; 2) capacidade cognitiva para que se reconheça a quem se prestaram os favores e que deve retribuí-los; e 3) capacidade de memorizar para quem os favores foram direcionados.

Segundo Ornelas (2010), ao discutir sobre a amizade, a perspectiva evolucionista visa compreender os mecanismos fisiológicos que permitam que um indivíduo sinta afeto pelo outro, influências da filogênese e de função adaptativa, associando-se com as causas próximas, no que se refere à causação e desenvolvimento. Conforme este mesmo autor, estudos realizados com

Também foi constatado o fator “carreira”, no qual os participantes se interessariam por uma melhor cooperação no ambiente de trabalho e ajuda na carreira. (APOSTOLOU et al., 2021). Nos fatores “suporte/apoio”, “traços desejáveis” e “socialização” as mulheres apresentaram maior pontuação que os homens. Os homens pontuaram mais alto no item “ter com quem sair” em relação às mulheres. Nos fatores “sexo/acasalamento” e “carreira” os homens também pontuaram mais do que as mulheres. No fator “apoio”, “socialização” e “carreira” os participantes mais jovens apresentaram maior pontuação. (APOSTOLOU et al., 2021). No presente estudo as mulheres apresentaram maior média no quesito apoio emocional/conforto, como também nas características ativo, extrovertido, socialmente habilidoso.

No geral, os participantes do estudo de Apostolou et al. (2021) demonstraram interesse em fazer amizade com pessoas que tivessem boas qualidades como bom caráter e também que compartilhassem interesses em comum. Apoio, lealdade, honestidade, humor, partilha de interesses, comunicação e presença/disponibilidade foram traços bastante relatados pelos participantes. A tabela 5 indica que há consistências nos dados coletados, visto que o estilo de humor otimista foi associado a características importantes como liberdade, cooperação, confiança. E o estilo de humor autodepreciativo foi associado a características que envolvem necessidade de suporte como por exemplo acessibilidade e disponibilidade.

No estudo como um todo, houve poucas correlações entre o estilo de humor afiliativo e características de amizade. A tabela 6 indica que o estilo de humor agressivo foi associado a características mais voltadas para o ego, por exemplo, me admira, valoriza, inspira admiração e aparência física. A tabela 7 indicou que a característica maturidade e equilíbrio foi positivamente correlacionada nos estilos de humor próprio afiliativo e agressivo.

## **CONCLUSÃO**

Este estudo teve como objetivo correlacionar senso de humor próprio, do amigo ideal e características de amizade desejadas por adultos jovens. Os dados coletados apresentaram informações importantes sobre a temática das amizades e também do senso de humor. Ambos os temas são bastante complexos, sendo que diversas variáveis influenciam tanto o surgimento quanto a manutenção de amizades, como também há diversos aspectos que entrelaçam a produção de humor. Interligados, esses temas podem ser analisados sob diversas vertentes teóricas. Entretanto, por intermédio das análises e discussões realizadas foi possível compreender melhor sobre como se dão os relacionamentos de amizade em adultos jovens,

como também entender como os aspectos relacionados aos estilos de humor se atrelam com o campo da amizade. O estudo foi realizado com uma amostra pequena e com um grupo específico de participantes, adultos jovens, universitários, sendo inviável a generalização dos dados, os dados foram coletados por meio do autorrelato dos participantes, estudos realizados com os parceiros da díade de amizade também podem trazer dados relevantes sobre a dinâmica, interação e percepção dos participantes diante da mesma relação de amizade. Salienta-se que os resultados obtidos podem auxiliar no desenvolvimento de novas pesquisas na área da psicologia, desenvolvimento humano, vida adulta, interações de amizade, suporte social, variáveis relevantes associadas à qualidade de vida e bem-estar social dos indivíduos.

## REFERÊNCIAS

- APOSTOLOU, M. et al. Por que as pessoas fazem amigos: A natureza da amizade. **Relações Pessoais**, v. 28, n. 1, pág. 4-18, 2021.
- APOSTOLOU, M.; VETSA, P. Friendship Preferences: Examining Desirable and Undesirable Traits in a Friend. **Evolutionary Psychological Science**, p. 1-12, 2022.
- CARVALHO, R. G. et al. Relações de amizade e autoconceito na adolescência: um estudo exploratório em contexto escolar. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 34, n. 3, p. 379-388, 2017.
- DE SOUZA, L. K.; HUTZ, C. S. Amizade na adultez: fatores individuais, ambientais, situacionais e diádicos. **Interação em Psicologia**, v. 12, n. 1, 2008.
- DE SOUZA, L. K.; HUTZ, C. S. Diferenças de gênero na percepção da qualidade da amizade. **Psico**, v. 38, n. 2, p. 9, 2007.
- DE SOUSA, D. A.; CERQUEIRA-SANTOS, E. Relacionamentos de amizade e enfrentamento entre jovens adultos. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 28, n. 3, pág. 345-356, set. de 2012.
- DESOUSA, D. A.; CERQUEIRA-SANTOS, E. Relacionamentos de amizade íntima entre jovens adultos. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 53, p. 325-333, Dez. 2012.
- DUARTE, M. G.; DE SOUZA, L. K. O que importa em uma amizade? A percepção de universitários sobre amizades. **Interpersona: An International Journal on Personal Relationships**, v. 4, n. 2, p. 271-290, 2010.
- DYCK, K. T.; HOLTZMAN, S. Compreendendo estilos de humor e bem-estar: A importância das relações sociais e de gênero. **Personalidade e diferenças individuais**, v. 55, n. 1, pág. 53-58, 2013.
- FEHR, B. **Processos de amizade**. Sage, 1996.

FERNANDEZ, A. M.; SHIRAMIZU, V. K. M.; VALENTOVA, J. V. Dinâmica e qualidade de relacionamentos: Manutenção e dissolução. In: YAMAMOTO, M. Emília et al. **Manual de psicologia evolucionista**. Natal: EDUFRN, 2018, p. 364-384.

FREITAS, M. et al. Qualidade da amizade na adolescência e ajustamento social no grupo de pares. **Análise Psicológica**, v. 36, n. 2, 2018.

GARCIA, A. Amizades de universitários estrangeiros no Brasil: um estudo exploratório. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 29, n. 4, p. 471-479, Dez. 2012 .

GRECO, C. O que é um melhor amigo ou melhor amigo? Características dos laços de amizade em meninos e meninas na Argentina. **Notícias em psicologia** , v. 33, n. 126, pág. 69-82, 2019.

MARQUES, J. Relações interpessoais e processos de grupo: O conceito de intimidade. **Psico (PUCRS)**, v. 24, n. 2, p. 9-22, 1993.

MENDELSON, M. J., & ABOUD, F. E. (1999). Measuring friendship quality in late adolescents and young adults: McGill Friendship Questionnaires. *Canadian Journal of Behavioural Science*, 31(2), 130-132.

MONSOUR, M. Significados de intimidade em amizades entre pessoas do mesmo sexo. **Revista das Relações Sociais e Pessoais** , v. 9, n. 2, pág. 277-295, 1992.

ORNELAS, C. O. **Uma análise da amizade sob perspectiva evolucionista: influência dos perfis cognitivos e das características pessoais na preferência por potenciais amigos**. 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PARKS, M. R.; FLOYD, K. Significados para proximidade e intimidade na amizade. **Revista das Relações Sociais e Pessoais** , v. 13, n. 1, pág. 85-107, 1996.

PEREIRA, A. S. et al. Fatores de risco e proteção para tentativa de suicídio na adultez emergente. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3767-3777, 2018.

RAPOSO, I. P. de A.; GONÇALVES, M. B. C. A saúde dos amigos de sala de aula interfere no desempenho escolar do aluno?. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 48, n. 2, p. 311-337, 2018.

SCHÖLOSSER, A. Elementos caracterizadores das representações sociais da amizade para universitários. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 11, n. 1, p. 12-19, jan./jun. 2020.

SOARES, A. B. et al. Humor: ingrediente indispensável nas relações sociais? **Psicologia: teoria e prática**, v. 16, n. 2, p. 93-105, 2014.

SOUZA, L. K. de. Amizade em adultos: adaptação e validação dos questionários McGill e um estudo de diferenças de gênero. 2006.

SOUZA, L. K. de; DUARTE, M. G. Amizade e bem-estar subjetivo. **Psic. : Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 29, n. 4, pág. 429-436, dezembro de 2013.

SOUZA, L. K. de; HUTZ, C. S. Relacionamentos pessoais e sociais: amizade em adultos. **Psicologia em Estudo**, v. 13, n. 2, p. 257-265, 2008.

VARELLA, M. A. C. et al. Mal-entendidos sobre a psicologia evolucionista: somos dominados por genes ou por outros equívocos? In: VIEIRA, M. L.; OLIVA, A. D. (orgs.). **Evolução, Cultura e Comportamento Humano**. Florianópolis: Edições do Bosque, 2017. p. 13-100.

YAMAMOTO, M. E.; LEITÃO, M.; EUGÊNIO, T. J. A perspectiva evolucionista no estudo da cooperação. In: ? In: VIEIRA, M. L.; OLIVA, A. D. (orgs.). **Evolução, Cultura e Comportamento Humano**. Florianópolis: Edições do Bosque, 2017. p. 101-158.

## CONCLUSÃO GERAL

Este trabalho trouxe considerações importantes sobre a influência dos relacionamentos de amizade na vida de adultos jovens. Por intermédio dos instrumentos aplicados foi possível compreender parte da complexidade de variáveis que influenciam as relações de amizade, incluindo o senso de humor, a produção de humor e processos de identificação e preferência por determinadas características de amizade.

O primeiro artigo abordou principalmente questões referentes ao senso de humor apresentado e desejado pelos participantes em suas interações de amizade. Foi possível levantar informações relevantes acerca de como se dão os processos de construção e manutenção das amizades de adultos jovens. O segundo artigo abordou questões relacionadas ao senso de humor, porém enfatizou características de amizade preferidas pela amostra da pesquisa. Neste estudo foi possível compreender quais características de amizade os participantes valorizavam mais ao escolher um amigo. Foi possível correlacionar os dados coletados, viabilizando a compreensão de relações existentes entre o senso de humor e critérios de escolha de amizade.

O estudo trouxe contribuições inéditas para a área, como também encontrou dados similares a estudos realizados anteriormente. O campo da amizade e senso de humor é bastante amplo, podendo ser analisado por diversos vieses. Há ainda necessidade e possibilidades para explorar a temática de modo construir conhecimentos que possam favorecer tanto a compreensão sobre os fenômenos estudados, como também intervenções sobre o meio.

A prontidão para receber ou produzir conteúdos de humor constitui-se como um fator importante dentro das díades de amizade. Amizades estão associadas a trocas, vivências e partilhas de atividades, interesses, experiências, resolução de problemas e conflitos, interações sociais, suporte social e ampliação de repertório comportamental. O senso de humor pode estar atrelado a qualquer situação vivenciada na díade de amizade, seja enquanto produção de um clima positivo ou no manejo de situações desconfortáveis. Em minha experiência pessoal e com os resultados obtidos em meu estudo concluo que as amizades e um bom senso de humor podem salvar vidas.

## REFERÊNCIAS

- APOSTOLOU, M. et al. Por que as pessoas fazem amigos: A natureza da amizade. **Relações Pessoais**, v. 28, n. 1, pág. 4-18, 2021.
- APOSTOLOU, M.; VETSA, P. Friendship Preferences: Examining Desirable and Undesirable Traits in a Friend. **Evolutionary Psychological Science**, p. 1-12, 2022.
- BRAGA, I. F; DOS SANTOS, A. R. B. Concepções de lazer sob a perspectiva dos adultos. LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, v. 22, n. 4, p. 285-316, 2019.
- CARVALHO, R. G. et al. Relações de amizade e autoconceito na adolescência: um estudo exploratório em contexto escolar. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 34, n. 3, p. 379-388, 2017.
- ČEKRLIJA, Đorđe et al. Relação entre estilos de humor e cinco fatores alternativos de personalidade. **Personalidade e Diferenças Individuais** , v. 194, p. 111625, 2022.
- CURRY, O. S.; DUNBAR, R. IM. Sharing a joke: The effects of a similar sense of humor on affiliation and altruism. **Evolution and Human Behavior**, v. 34, n. 2, p. 125-129, 2013.
- DE SOUZA, L. K.; HUTZ, C. S. Amizade na adultez: fatores individuais, ambientais, situacionais e diádicos. **Interação em Psicologia**, v. 12, n. 1, 2008.
- DE SOUZA, L. K.; HUTZ, C. S. Diferenças de gênero na percepção da qualidade da amizade. **Psico**, v. 38, n. 2, p. 9, 2007.
- DE SOUSA, D. A.; CERQUEIRA-SANTOS, E. Relacionamentos de amizade e enfrentamento entre jovens adultos. **Psic.: Teor. e Pesq.** , Brasília, v. 28, n. 3, pág. 345-356, set. de 2012.
- DE SOUSA, D. A.; CERQUEIRA-SANTOS, E. Relacionamentos de amizade íntima entre jovens adultos. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto , v. 22, n. 53, p. 325-333, Dez. 2012.
- DOS SANTOS, O. P. et al. Relações de Amizade, nível de tolerância e fatores associados no contexto do ensino superior. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, v. 10, n. 3, p. 521-530, 2021.
- DUARTE, M. G.; DE SOUZA, L. K. O que importa em uma amizade? A percepção de universitários sobre amizades. **Interpersona: An International Journal on Personal Relationships**, v. 4, n. 2, p. 271-290, 2010.
- DYCK, K. T.; HOLTZMAN, S. Compreendendo estilos de humor e bem-estar: A importância das relações sociais e de gênero. **Personalidade e diferenças individuais**, v. 55, n. 1, pág. 53-58, 2013.

EYPE, E. S.; LOKESH, L. Humor Styles and Emotional Intelligence among Young Adults. **The International Journal of Indian Psychology**, v. 9, n. 2, p. 1907 – 1912, 2021.

FREIRE, D. A. L et al. Análise dos marcadores de adulez em jovens brasileiros: Reflexões. *Interfaces Científicas-Humanas e Sociais*, v. 7, n. 2, p. 21-30, 2018.

FEHR, B. **Processos de amizade**. Sage, 1996.

FERNANDEZ, A. M.; SHIRAMIZU, V. K. M.; VALENTOVA, J. V. Dinâmica e qualidade de relacionamentos: Manutenção e dissolução. In: YAMAMOTO, M. Emília et al. **Manual de psicologia evolucionista**. Natal: EDUFRRN, 2018.p. 364-384.

FREITAS, M. et al. Qualidade da amizade na adolescência e ajustamento social no grupo de pares. **Análise Psicológica**, v. 36, n. 2, 2018.

GARCIA, A. Amizades de universitários estrangeiros no Brasil: um estudo exploratório. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 29, n. 4, p. 471-479, Dez. 2012.

GRECO, C. O que é um melhor amigo ou melhor amigo? Características dos laços de amizade em meninos e meninas na Argentina. **Notícias em psicologia**, v. 33, n. 126, pág. 69-82, 2019.

HALFPENNY, C. C.; JAMES, L. A. Humor styles and empathy in junior-school children. **Europe's journal of psychology**, v. 16, n. 1, p. 148, 2020.

JOLLY, Cheryl; LOKESH, L. Humor Styles, Subjective Happiness and Self-Esteem Among Indian Adolescents. **The International Journal of Indian Psychology**, v. 9, n. 1, p. 849 – 855, 2022.

LAURSEN, B. et al. Being fun: An overlooked indicator of childhood social status. **Journal of Personality**, v. 88, n. 5, p. 993-1006, 2020.

MARQUES, J. Relações interpessoais e processos de grupo: O conceito de intimidade. **Psico (PUCRS)**, v. 24, n. 2, p. 9-22, 1993.

MARQUEZIN, K. Q. Q. D. Estilos de humor e habilidades sociais na escolha de parceiros amorosos em universitários. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, 2018.

MARTIN, R. A. et al. Individual differences in uses of humor and their relation to psychological well-being: Development of the Humor Styles Questionnaire. **Journal of research in personality**, v. 37, n. 1, p. 48-75, 2003.

MARTIN, Rod A.; FORD, Thomas. **The psychology of humor: An integrative approach**. Academic press, 2018.

MENDELSON, M. J., & ABOUD, F. E. (1999). Measuring friendship quality in late adolescents and young adults: McGill Friendship Questionnaires. *Canadian Journal of Behavioural Science*, 31(2), 130-132.

MENDIBURO-SEGUEL, A.; PÁEZ, D.; MARTÍNEZ-SÁNCHEZ, F. Estilos de humor e personalidade: uma meta-análise da relação entre estilos de humor e os cinco grandes traços de personalidade. **Revista escandinava de psicologia**, v. 56, n. 3, pág. 335-340, 2015.

MENÉNDEZ-ALLER, A. et al. Humor como fator de proteção contra ansiedade e depressão. **Revista Internacional de Psicologia Clínica e da Saúde**, v. 20, n. 1, pág. 38-45, 2020.

MONSOUR, M. Significados de intimidade em amizades entre pessoas do mesmo sexo. **Revista das Relações Sociais e Pessoais**, v. 9, n. 2, pág. 277-295, 1992.

ORNELAS, C. O. **Uma análise da amizade sob perspectiva evolucionista: influência dos perfis cognitivos e das características pessoais na preferência por potenciais amigos**. 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PARKS, M. R.; FLOYD, K. Significados para proximidade e intimidade na amizade. **Revista das Relações Sociais e Pessoais**, v. 13, n. 1, pág. 85-107, 1996.

PEREIRA, A. S. et al. Fatores de risco e proteção para tentativa de suicídio na adultez emergente. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3767-3777, 2018.

RAPOSO, I. P. de A.; GONÇALVES, M. B. C. A saúde dos amigos de sala de aula interfere no desempenho escolar do aluno?. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 48, n. 2, p. 311-337, 2018.

QUINO. *Mafalda no jardim de infância*. São Paulo, Martins Fontes, 1999.

SCHÖLOSSER, A. Elementos caracterizadores das representações sociais da amizade para universitários. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 11, n. 1, p. 12-19, jan./jun. 2020.

SOARES, A. B. et al. Humor: ingrediente indispensável nas relações sociais? **Psicologia: teoria e prática**, v. 16, n. 2, p. 93-105, 2014.

SOUZA, L. K. de. Amizade em adultos: adaptação e validação dos questionários McGill e um estudo de diferenças de gênero. 2006.

SOUZA, L. K. de; DUARTE, M. G. Amizade e bem-estar subjetivo. **Psic. : Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 29, n. 4, pág. 429-436, dezembro de 2013.

SOUZA, L. K. de; HUTZ, C. S. Relacionamentos pessoais e sociais: amizade em adultos. **Psicologia em Estudo**, v. 13, n. 2, p. 257-265, 2008.

VARELLA, M. A. C. et al. Mal-entendidos sobre a psicologia evolucionista: somos dominados por genes ou por outros equívocos? In: VIEIRA, M. L.; OLIVA, A. D. (orgs.). **Evolução, Cultura e Comportamento Humano**. Florianópolis: Edições do Bosque, 2017. p. 13-100.

YAMAMOTO, M. E.; LEITÃO, M.; EUGÊNIO, T. J. A perspectiva evolucionista no estudo da cooperação. In: ? In: VIEIRA, M. L.; OLIVA, A. D. (orgs.). **Evolução, Cultura e Comportamento Humano**. Florianópolis: Edições do Bosque, 2017. p. 101-158.

YAMAMOTO, M. E.; VALENTOVA, J. V. **Manual de psicologia evolucionista**. Natal: EDUFRN, 2018.

YIP, J. A.; MARTIN, R. A. Sense of humor, emotional intelligence, and social competence. **Journal of research in personality**, v. 40, n. 6, p. 1202-1208, 2006.

YUE, Xiao D.; LEUNG, Chun-Lok; HIRANANDANI, Neelam A. Ludicidade adulta, estilos de humor e felicidade subjetiva. **Relatórios Psicológicos**, v. 119, n. 3, pág. 630-640, 2016.

## ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNESP - FACULDADE DE  
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -  
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** RELACIONAMENTOS DE AMIZADE E SENSO DE HUMOR EM ADULTOS JOVENS

**Pesquisador:** Sandro Caramaschi

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 46803821.5.0000.5398

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.769.141

#### Apresentação do Projeto:

Como informado pelo pesquisador responsável no Projeto de Pesquisa e Documento de Informações Básicas, gerado por meio dos dados fornecidos no ato do preenchimento da Plataforma Brasil, "as interações de amizade vivenciadas por adultos jovens diferenciam-se de interações estabelecidas em fases anteriores e posteriores do desenvolvimento. Entre esse grupo, a literatura aponta diferenças e ou/particularidades nos domínios social, instrumental e afetivo da amizade. O objetivo deste estudo é correlacionar características pessoais e estilos de humor apresentados e desejados por jovens adultos em interações sociais de amizade. Para isso, serão aplicados três instrumentos com um grupo de jovens universitários de 18 a 25 anos de idade, sendo um questionário elaborado para a pesquisa, no qual os participantes deverão apontar características pessoais e características desejadas em um possível amigo; o Humor Styles Questionnaire (Martin, 2003), que identifica o estilo de humor pessoal; e uma adaptação deste mesmo questionário, no qual os participantes indicarão o estilo de humor utilizado como critério na escolha de amizades".

#### Objetivo da Pesquisa:

Como informado pelo pesquisador responsável no Projeto de Pesquisa e Documento de Informações Básicas, gerado por meio dos dados fornecidos no ato do preenchimento da Plataforma Brasil, os objetivos são: "Objetivo Primário: •Identificar características pessoais e características desejadas em um possível amigo, correlacionando-as ao senso de humor

**Endereço:** Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01  
**Bairro:** CENTRO **CEP:** 17.033-360  
**UF:** SP **Município:** BAURU  
**Telefone:** (14)3103-9400 **Fax:** (14)3103-9400 **E-mail:** cepsquisa.fc@unesp.br

UNESP - FACULDADE DE  
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -  
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



Continuação do Parecer: 4.702.141

apresentado pelos participantes e desejado em suas relações sociais de amizade.

Objetivo Secundário: •Identificar as principais características pessoais atreladas a interações sociais de amizade apresentadas por estudantes universitários, por intermédio de autorrelato; •Identificar as principais características desejadas na interação com um possível amigo do mesmo gênero, relatadas pelos participantes; •Correlacionar os resultados obtidos no Questionário de Estilos de Humor e Questionário de Estilos de Humor – Amigos; •Compreender as correlações existentes entre Estilos de Humor apresentados e/ou desejados, características pessoais e características desejadas em relações sociais de amizade”.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Descritos de forma adequada aos participantes da pesquisa no TCLE.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa se mostra relevante social e cientificamente, além de apresentada por meio do projeto de forma coerente em relação aos aspectos éticos, ou seja, em conformidade com as resoluções vigentes, a saber: 466/12 e 510/16, do CNS.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Adequado e respeitando as orientações das resoluções vigentes do CNS, a saber: 466/12 e 510/16.

**Recomendações:**

Nenhuma.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Projeto considerado “aprovado” por estar em conformidade com os parâmetros legais, metodológicos e éticos analisados pelo colegiado deste CEP - Comitê de Ética em Pesquisa.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1747398.pdf	13/05/2021 11:45:03		Aceito

Endereço: Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01  
Bairro: CENTRO CEP: 17.033-360  
UF: SP Município: BAURU  
Telefone: (14)3103-9400 Fax: (14)3103-9400 E-mail: cepesquisa.fc@unesp.br

UNESP - FACULDADE DE  
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -  
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



Continuação do Parecer: 4.769.141

Folha de Rosto	rostor_humor.pdf	13/05/2021 11:44:21	Sandro Caramaschi	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_humor.docx	03/05/2021 16:19:19	Sandro Caramaschi	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_humor.docx	03/05/2021 16:18:21	Sandro Caramaschi	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

BAURU, 11 de Junho de 2021

---

**Assinado por:**  
**Mário Lázaro Camargo**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01  
**Bairro:** CENTRO **CEP:** 17.033-360  
**UF:** SP **Município:** BAURU  
**Telefone:** (14)3103-9400 **Fax:** (14)3103-9400 **E-mail:** cepesquisa.fc@unesp.br

## **APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado a participar do estudo científico, com indivíduos que sejam universitários na fase do desenvolvimento adulto-jovem, idades entre 18 e 25 anos e que estejam em nível de Graduação.

A pesquisa tem o objetivo de investigar e correlacionar características pessoais desejadas e estilos de humor apresentados e desejados por jovens adultos em interações sociais de amizade. Para a efetivação do estudo serão aplicados três instrumentos, sendo um questionário elaborado para a pesquisa, no qual o participante deverá apontar características pessoais desejadas em um possível amigo; o Humor Styles Questionnaire (Martin, 2003), que indicará o estilo de humor pessoal do participante; e uma adaptação deste mesmo questionário, no qual o participante indicará o estilo de humor utilizado como critério na escolha de amizades. Espera-se que, concluída a investigação e seus achados apresentem colaboração para compreender a dinâmica das amizades. Será garantido o sigilo acerca da identidade do participante, sendo que as informações obtidas serão divulgadas em bloco somente em apresentações formais da pesquisa e em literatura especializada. A participação implicará em estresse mínimo sendo garantida plena liberdade para se recusar a participar do estudo, como também em retirar o seu consentimento a qualquer momento (bastando para isso, interromper o preenchimento do formulário), não acarretando em quaisquer custos financeiros, assim como nenhum risco a saúde ou imagem.

Estou ciente e de acordo com o termo para a realização da pesquisa. Autorizo a inclusão dos dados fornecidos por mim para a realização do estudo.

Mayra Manzutti Garcia (mestranda)  
Prof. Sandro Caramaschi (orientador)  
UNESP – Campus de Bauru/SP

## ANEXO – 1 Questionário de Estilos de Humor

Em uma escala de um a sete (na qual 1 significa discordo totalmente; 2. discordo em parte; 3. discordo muito pouco; 4. não tenho certeza; 5. concordo um pouco; 6. concordo, mas não totalmente; e 7. concordo totalmente) indique as afirmações que mais se encaixam com o seu perfil.

### QUESTIONÁRIO DE ESTILOS DE HUMOR

1. Eu não costumo rir nem brincar muito com outras pessoas.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

2. Se eu estou me sentindo triste ou abatido, na maioria das vezes eu consigo me animar usando o humor.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

3. Se alguém comete um erro, eu geralmente provoco essa pessoa, tiro sarro sobre o acontecimento.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

4. Eu deixo as pessoas rirem de mim ou se divertirem às minhas custas mais do que devia deixar.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

5. Eu não tenho que fazer muito esforço para as pessoas rirem, parece que sou uma pessoa naturalmente engraçada.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

6. Mesmo quando estou só, eu frequentemente me divirto com os absurdos da vida.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

7. As pessoas nunca se ofendem ou se machucam com o meu senso de humor.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

8. Eu me rebaixo ou coloco-me para baixo se isso fizer com que minha família e amigos se divirtam.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

9. Raramente faço outras pessoas rirem quando conto histórias engraçadas sobre mim mesmo.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

10. Quando estou me sentindo chateado (a) ou infeliz eu costumo tentar pensar em algo engraçado sobre a situação para que eu me sinta melhor.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

11. Em geral, não me importo em como as pessoas se sentem quando conto piadas ou digo coisas divertidas.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

12. Muitas vezes, eu tento agradar as pessoas ou fazer com que me aceitem mais dizendo coisas divertidas sobre minhas fraquezas, erros ou falhas.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

13. Eu rio e brinco muito com os meus amigos mais próximos.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

14. Minha visão bem humorada em relação à vida me impede de ficar muito chateado (a) ou triste com as coisas.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

15. Em geral eu não gosto quando as pessoas usam o humor para criticar ou rebaixar alguém.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

16. Não tenho o hábito de dizer coisas divertidas que me rebaixem.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

17. Eu normalmente não gosto de contar piadas ou de divertir as pessoas.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

18. Quando eu estou sozinho (a) e me sinto triste, costumo esforçar-me a me a pensar sobre algo divertido.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

19. Às vezes penso em algo que é tão engraçado que não consigo me calar, embora isso não seja apropriado para a situação.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

20. Muitas vezes exagero ao me colocar para baixo quando faço piadas ou quando tento ser engraçado.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

21. Gosto de fazer as pessoas rirem.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

22. Costumo perder meu senso de humor quando me sinto triste ou chateado.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

23. Eu nunca dou risada dos outros, mesmo que todos os meus amigos estejam rindo.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	--

24. Quando estou com meus amigos ou minha família, costumo ser o alvo de piadas e brincadeiras.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

25. Não costumo fazer brincadeiras com meus amigos.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

26. Pensar em algum aspecto divertido da situação é muitas vezes uma maneira muito eficaz de lidar com problemas.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

27. Se eu não gosto de alguém, frequentemente utilizo o humor para aborrecê-lo ou rebaixá-lo.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

28. Se eu estou tendo problemas ou me sentindo triste, quase sempre escondo isso com brincadeiras, de modo que mesmo meus amigos mais próximos não saibam como realmente estou me sentindo.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

29. Geralmente não consigo pensar em coisas divertidas para dizer a outras pessoas.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

30. Não preciso estar com outras pessoas para me divertir. Geralmente consigo encontrar coisas que me fazem rir mesmo quando estou sozinho (a).

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

31. Mesmo se algo for muito engraçado para mim, não ri e não farei brincadeiras a respeito, se alguém for sentir-se ofendido.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

32. Uma maneira de manter meus amigos e família de bom humor é deixá-los rirem de mim.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE ESTILOS DE HUMOR – AMIZADES

1. Eu não gostaria que meu amigo (a) tivesse o costume de rir nem de brincar muito com outras pessoas.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

2. Se meu amigo (a) estiver sentindo-se triste ou abatido(a), na maioria das vezes, consiga se animar usando o humor.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

3. Se alguém cometer um erro, que geralmente meu amigo (a) a provoque/tire sarro sobre o acontecimento.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

4. Que meu amigo (a) deixe as pessoas rirem dele (a) ou se divertirem às suas custas mais do que devam.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

5. Que meu amigo (a) não tenha que fazer muito esforço para as pessoas rirem, pareça uma pessoa naturalmente engraçada.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

6. Que mesmo quando estiver só, meu amigo (a), se divirta com os absurdos da vida.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

7. As pessoas nunca se ofendam ou se machuquem com o seu senso de humor de meu amigo (a).

Discordo	1	2	3	4	5	6	7	Concordo
----------	---	---	---	---	---	---	---	----------

totalmente

totalmente

8. Que meu amigo (a) se rebaixe ou coloque-se para baixo se isso fizer com que sua família e amigos se divirtam.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

9. Que raramente faça outras pessoas rirem quando meu parceiro (a) contar histórias engraçadas sobre si mesmo (a).

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

10. Se estiver sentindo-se chateado (a) ou infeliz, que meu amigo (a) costume tentar pensar em algo engraçado sobre a situação para se sentir melhor.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

11. Que em geral, meu amigo (a) não se importe em como as pessoas se sintam quando contar piadas ou disser coisas engraçadas.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

12. Que muitas vezes, meu amigo (a) tente agradar as pessoas ou fazer com que o (a) aceitem mais dizendo coisas divertidas sobre suas fraquezas, erros ou falhas.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

13. Que meu amigo (a) ria e brinque muito com os seus amigos mais próximos.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

14. Que a visão bem-humorada de amigo (a) em relação à vida, o (a) impeça de ficar muito chateado(a) ou triste com as coisas.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

15. Em geral, meu amigo (a) não goste quando as pessoas usarem o humor para criticar ou rebaixar alguém.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

16. Não tenha o hábito de dizer coisas divertidas que o (a) rebaixem.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

17. Normalmente não goste de contar piadas ou de divertir as pessoas.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

18. Se meu amigo (a) estiver sozinho (a) e se sentindo triste, costume esforçar-se a pensar sobre algo divertido.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

19. Que meu amigo (a) às vezes pense em algo que seja tão engraçado que não consiga se calar, embora isso não seja apropriado para a situação.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

20. Muitas vezes exagere ao se colocar para baixo quando fizer piadas ou quando tentar ser engraçado (a).

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

21. Goste de fazer as pessoas rirem.

Discordo	1	2	3	4	5	6	7	Concordo
----------	---	---	---	---	---	---	---	----------

totalmente

totalmente

22. Costume perder seu senso de humor quando sentir-se triste ou chateado (a).

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo Totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

23. Nunca dê risada dos outros, mesmo que todos os seus amigos estejam rindo.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

24. Quando meu amigo (a) estiver com seus amigos ou sua família, costume ser o alvo de piadas e brincadeiras.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

25. Que ele (a) não tenha o costume de fazer brincadeiras com seus amigos.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

26. Que meu amigo (a) pense em algum aspecto divertido da situação como sendo uma maneira muito eficaz de lidar com problemas.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

27. Se ele (a) não gostar de alguém, que frequentemente utilize o humor para aborrecer ou rebaixar essa pessoa.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo Totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

28. Se meu amigo (a) estiver tendo problemas ou sentindo-se triste, que não deixe transparecer o que sente, escondendo isso com brincadeiras.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

29. Que ele (a) geralmente não consiga pensar em coisas divertidas para dizer a outras pessoas.

Discordo	1	2	3	4	5	6	7	Concordo
----------	---	---	---	---	---	---	---	----------

30. Não precise estar com outras pessoas para se divertir, que ele (a) geralmente consiga encontrar coisas que façam rir mesmo quando estiver sozinho (a).

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

31. Mesmo se algo for muito engraçado para ele (a), que não ria e não faça piada ou brincadeiras sobre isso se alguém for sentir-se ofendido.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

32. Que meu amigo (a) deixe sua família e amigos rirem dele (a) como forma de mantê-los de bom humor.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

## APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO – CRITÉRIOS DE ESCOLHA DE AMIZADE

Em uma escala de um a cinco (na qual 1 significa não importante; 2. pouco importante; 3. moderadamente importante; 4. importante; e 5. muito importante) indique a importância das características apontadas abaixo utilizadas como critério em suas escolhas de amizades com pessoas do mesmo sexo biológico que o seu. É possível que você ache que todas as características sejam importantes em uma amizade, porém o objetivo deste questionário é que você indique as características que pensa serem fundamentais na criação de um vínculo de amizade, como também as características que entende que podem não ser tão relevantes ao fazer uma nova amizade.

### 1. Confiança:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

### 2. Respeito:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

### 3. Honestidade, sinceridade:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

### 4. Lealdade, compromisso:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

### 5. Aceitação, compreensão, paciência:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

### 6. Perdão, compaixão, empatia:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

### 7. Consideração, atenção, dedicação:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

### 8. Altruísmo (atitude que visa o bem do próximo):

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

## 9. Gratidão:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

## 10. Autenticidade, espontaneidade, força de caráter:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

## 11. Tolerância, mente aberta, sem preconceitos:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

## 12. Aparência física:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

## 13. Cooperação:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

## 14. Valores, caráter:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

## 15. Bom humor, senso de humor:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

## 16. Engraçado, faz rir:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

## 17. Maturidade, equilíbrio:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

## 18. Não aproveitador(a):

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

## 19. Ativo, extrovertido, socialmente habilidoso:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
----------------	---	---	---	---	---	------------------

20. Leveza (boa energia):  
 Não importante            1   2   3   4   5            Muito importante
21. Afinidade, intimidade (proximidade):  
 Não importante            1   2   3   4   5            Muito importante
22. Companheirismo, compartilhar atividades:  
 Não importante            1   2   3   4   5            Muito importante
23. Cumplicidade, parceria, fraternidade, irmandade:  
 Não importante            1   2   3   4   5            Muito importante
24. Diversão, descontração, felicidade, alegria:  
 Não importante            1   2   3   4   5            Muito importante
25. Reciprocidade, dedicação mútua, apreço mútuo:  
 Não importante            1   2   3   4   5            Muito importante
26. Aconselhamento, informações:  
 Não importante            1   2   3   4   5            Muito importante
27. Acessibilidade, disponibilidade:  
 Não importante            1   2   3   4   5            Muito importante
28. Interdependência, dependência, coexistência:  
 Não importante            1   2   3   4   5            Muito importante
29. Facilidade de comunicação, diálogo:  
 Não importante            1   2   3   4   5            Muito importante
30. Frequência de contato, convivência:  
 Não importante            1   2   3   4   5            Muito importante
31. Afeto, carinho, amor, proximidade física:

- |                |   |   |   |   |   |                  |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
| Não importante | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Muito importante |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
32. Segredo, confidência:
- |                |   |   |   |   |   |                  |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
| Não importante | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Muito importante |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
33. Liberdade, abertura, expressão de sentimentos:
- |                |   |   |   |   |   |                  |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
| Não importante | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Muito importante |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
34. Cuidado, preocupação, segurança e proteção:
- |                |   |   |   |   |   |                  |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
| Não importante | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Muito importante |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
35. Inspira admiração:
- |                |   |   |   |   |   |                  |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
| Não importante | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Muito importante |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
36. Me admira, valorize:
- |                |   |   |   |   |   |                  |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
| Não importante | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Muito importante |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
37. Afeição, afabilidade, apego:
- |                |   |   |   |   |   |                  |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
| Não importante | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Muito importante |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
38. Conforto e apoio emocional:
- |                |   |   |   |   |   |                  |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
| Não importante | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Muito importante |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
39. Estabilidade, sem altos e baixos:
- |                |   |   |   |   |   |                  |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
| Não importante | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Muito importante |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
40. Interesses comuns, similaridade no estilo de vida:
- |                |   |   |   |   |   |                  |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
| Não importante | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Muito importante |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
41. Ponto de vista e ideias parecidas:
- |                |   |   |   |   |   |                  |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
| Não importante | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Muito importante |
|----------------|---|---|---|---|---|------------------|
42. Sem cobranças:

Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
43. Ciúme, exclusividade:						
Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
44. Proximidade (residencial, trabalho, redes sociais):						
Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
45. Sucesso social, popularidade:						
Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
46. Mesmo estado civil:						
Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
47. Religião:						
Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
48. Idade próxima:						
Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
49. Status ocupacional, sucesso profissional:						
Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
50. Renda (disponibilidade financeira):						
Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
51. Escolaridade:						
Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante
52. Educação, civilidade:						
Não importante	1	2	3	4	5	Muito importante

**APÊNDICE D - Quadro de características de amizade utilizado no estudo separadas de acordo com a perspectiva de Mendelson e Aboud (1999).**

<b>Categoria</b>	<b>Características</b>
<b>Companheirismo estimulante</b>	Bom humor, senso de humor; engraçado, faz rir; ativo, extrovertido, socialmente habilidoso; leveza, boa energia; companheirismo, compartilhar atividades; cumplicidade, parceria, fraternidade, irmandade; interdependência, dependência, coexistência; diversão, descontração, felicidade, alegria.
<b>Ajuda</b>	Aconselhamento, informações; honestidade, sinceridade; reciprocidade, dedicação mútua, apreço mútuo; frequência de contato, convivência.
<b>Intimidade</b>	Perdão, compaixão, empatia; consideração, atenção, dedicação; tolerância, mente aberta, sem preconceitos; afinidade, intimidade, proximidade; liberdade, abertura, expressão de sentimentos; facilidade de comunicação, diálogo; aceitação, compreensão, paciência, interesses comuns, similaridade no estilo de vida; ponto de vista ideias parecidas; proximidade (residencial, trabalho, redes sociais).
<b>Aliança confiável</b>	Confiança; respeito; lealdade, compromisso; cooperação; acessibilidade, disponibilidade; valores, caráter; autenticidade, espontaneidade, força de caráter; segredo, confidência.
<b>Autovalidação</b>	Não aproveitador; inspira admiração; me admira, valoriza; gratidão; aparência física.
<b>Segurança emocional</b>	Altruísmo; afeto, carinho, amor, proximidade física; cuidado, preocupação, segurança, proteção; conforto, apoio emocional; afeição, afabilidade, apego; maturidade, equilíbrio; estabilidade, sem altos e baixos; sem cobranças; ciúme, exclusividade.

<b>Características sociais</b>	Sucesso social, popularidade; mesmo estado civil; status ocupacional, sucesso profissional; renda, disponibilidade financeira; escolaridade; religião; idade próxima; educação, civilidade.
--------------------------------	---

Fonte: Elaborado pela autora.